

REVISTA

c.vale

Ano XI - Nº 51 - Janeiro/Fevereiro de 2019

**Mala Direta
Básica**

9912316044/A2018 - SE/PR
**C. Vale – Cooperativa
Agroindustrial**

Correios

CLIMA

Meteorologia
projeta chuvas
irregulares e
alternância de frio
e calor no outono

A TRADIÇÃO DE INOVAR

C.Vale leva novas tecnologias aos mais
tradicionais estados produtores de soja do Brasil



Knowledge grows



621

supersoja 

by Yara

Supernutrição, superprodutividade.



A sua terra pode deixar uma grande herança: mais produtividade.

Investir em uma nutrição adequada é garantir mais vida para a lavoura e maior rentabilidade para o negócio.

Por isso, a Yara criou o SuperSoja, um programa nutricional que entrega os nutrientes adequados para cada momento da sua soja, melhorando a uniformidade e produtividade da sua lavoura.

**Produza mais com SuperSoja e chegue
preparado para sua próxima cultura.**

yarabrasil.com.br

Perspectivas para 2019

A C.Vale concluiu 2018 com crescimento expressivo de 23% e um faturamento de R\$ 8,5 bilhões. As sobras alcançaram R\$ 100 milhões. É um resultado que mostra o acerto de a cooperativa atuar em vários segmentos econômicos. No ano passado, foi a soja que sustentou o crescimento da C.Vale, diferentemente de 2017, quando o baixo preço dos grãos nos atrapalhou e a carne de frango apresentou melhores resultados. Quando se tem várias fontes de receita, ganha-se em segurança e estabilidade.

O ano de 2019 começou sob o efeito de enchentes no Rio Grande do Sul e estiagens no Paraná e Mato Grosso do Sul. Com quebras da safra de soja e uma taxa de câmbio, em princípio, menos favorável, empresas e produtores terão de ser, mais uma vez, cautelosos com investimentos ao longo deste ano. E o agronegócio, muito provavelmente, não dará uma contribuição tão expressiva quanto o Brasil precisa para retomar seu crescimento econômico.

A retomada do crescimento será tão mais rápida quanto mais os novos governos tiverem sensibilidade para defender e estimular o agronegócio, o segmento que mais vem dando resultados ao país. No âmbito dos estados, essa contribuição pode vir através da renegociação dos contratos de pedágio para aliviar os custos de escoamento da produção. Em nível federal, precisamos investir, urgentemente, na expansão de ferrovias e hidrovias para o transporte de grãos, em parcerias com a iniciativa privada, para que nossos produtos cheguem mais competitivos ao exterior.

O Brasil precisa valorizar suas potencialidades, dentre as quais o agronegócio, o setor que mais tem contribuído para a geração de renda e empregos. Para isso, se faz necessário, entre outros fatores, crédito em condições compatíveis com a rentabilidade do setor.

As cooperativas brasileiras vêm fazendo grandes investimentos. No caso da C.Vale, temos R\$ 300 milhões programados em investimentos para 2019. E poderiam ser investimentos ainda maiores caso o custo do crédito fosse mais baixo. Esperamos que o novo governo federal tenha sensibilidade para compreender o potencial do agronegócio para a recuperação econômica do Brasil.



“O Brasil precisa valorizar suas potencialidades, dentre as quais o agronegócio, o setor que mais tem contribuído para a geração de renda e empregos”

Alfredo Lang

Diretor-presidente da C.Vale

NESTA EDIÇÃO

06

GRÃOS

Analista Pedro Dejneka aponta tendências para os preços da soja e do milho

12

DESEMPENHO

C.Vale faturou R\$ 8,5 bilhões e sobras chegaram a R\$ 100 milhões em 2018



18

DIA DE CAMPO

Eventos promovidos pela cooperativa no PR e RS destacaram importância do manejo de solo



26

LEITE

Família Krüger, de Mamborê (PR): vocação e tecnologia para produzir 3.300 litros de leite/dia

28

CLIMA

Meteorologia projeta chuvas bastante irregulares na região Sul no outono



Avenida Independência, 2347
Fone (44) 3649-8181 - CEP 85950-000 Palotina - Paraná
www.cvale.com.br

► MISSÃO

Produzir alimentos com excelência para o consumidor.

► VISÃO

Ser a melhor empresa no segmento de alimentos para os nossos clientes.

► FILOSOFIA

Somos uma cooperativa na filosofia, na gestão, uma empresa que visa satisfação e lucro para todos.

► POLÍTICA DA QUALIDADE E SEGURANÇA DOS ALIMENTOS

Atender as expectativas dos nossos cooperados, fornecedores, clientes, consumidores, funcionários e comunidade, através de sistema seguro, legal e autêntico de melhoria contínua das pessoas, dos processos e dos produtos.

► PRINCÍPIOS E VALORES

Foco no cliente
Ser comprometido
Agir com honestidade
Agir com respeito
Praticar a sustentabilidade

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Alfredo Lang
Vice-presidente: Ademar Pedron
Diretor-secretário: Walter Andrei Dal'Boit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Adelar Viletti, Antonio de Freitas, Celso Utech,
Eurico de Freitas Miranda, João Teles Morilha
e Orival Roque Betinelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Eneci Geovani Rizzo, Claudinei Hafemann e
Ênio Weiss Hubner

Suplentes: Edmir Antônio Soares, Carlos Alfredo Kaiser e Rudi Fidler

MUNICÍPIOS COM UNIDADES DE NEGÓCIO DA C.VALE

Paraná - Alto Piquiri, Assis Chateaubriand, Brasilândia do Sul, Campina da Lagoa, Campo Mourão, Clevelândia, Dr. Camargo, Floresta, Francisco Alves, Goioerê, Guaíra, Guarapuava, Jardim Alegre, Mamborê, Manoel Ribas, Maripá, Nova Cantu, Nova Santa Rosa, Palotina (matriz), Pitanga, Quinta do Sol, Roncador, São João do Ivaí, São Jorge do Ivaí, Sarandi, Terra Boa, Terra Roxa, Turvo e Umuarama
Santa Catarina - Abelardo Luz e Faxinal dos Guedes.

Mato Grosso - Cláudia, Diamantino, Feliz Natal, Nova Mutum, Nova Ubiratã, Santa Carmem, Sinop, Sorriso e Vera.

Mato Grosso do Sul - Amambai, Antônio João, Aral Moreira, Caarapó, Dourados, Fátima do Sul, Itaporã, Itaquiraí, Navirai, Ponta Porã, Rio Brilhante, Tacuru e Laguna Carapã.

Rio Grande do Sul - Bagé, Boa Vista do Cadeado, Bozano, Catuípe, Cruz Alta, Dilermando de Aguiar, Dom Pedrito, Fortaleza dos Valos, Jari, Jóia, Júlio de Castilhos, Palmeira das Missões, Santa Bárbara do Sul, Santo Ângelo, São Borja, São Luiz Gonzaga, Selbach, Tapera e Tupanciretã.

Paraguai - Katueté, Corpus Christi e La Paloma.

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Gerente - Jonis Centenaro
Jornalistas - Almir Trevisan, Sara Farneda Messias
e Renan Tadeu Pereira
Marketing - Luciano Campestrini, Michelle Sandri Lima
e Rafael Clarindo
e-mail - imprensa@cvale.com.br

Projeto Gráfico: HDS e Kadabra Design

Editoração: HDS **Impressão:** Gráfica Tuicial

Representantes comerciais:

Agromídia - (11) 5092-3305

Guerreiro Agromarketing - (44) 3026-4457



**GENÉTICA
SUPERIOR**



**HÍBRIDOS
EFICIENTES**

morgansementes.com.br

INVISTA NA EFICIÊNCIA

POWERCORE™

**POWERCORE™
ULTRA**



**SUORTE TÉCNICO
ESPECIALIZADO**



MORGAN®

 **LONGPING
HIGH-TECH**
CITIC GROUP

Mercado de olho no clima e na China



As quebras na safra de soja por problemas climáticos no Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso devem interferir pouco na formação dos preços da soja ao longo de 2019. A provável redução das importações pela China deve anular os efeitos da redução dos estoques, avalia Pedro Dejneka, da MD Commodities. Segundo ele, outro fator que deve dificultar a valorização do grão é o dólar, que deve ficar em patamares inferiores aos de 2018.

REVISTA C.VALE - A soja e o milho se valorizaram bastante em 2018 e geraram boa rentabilidade aos produtores. Qual a possibilidade de isso se repetir agora em 2019?

PEDRO DEJNEKA - O mercado de commodities, da mesma forma que é muitas vezes imprevisível, também traz várias surpresas. Apesar dos fundamentos este ano não indicarem

PEDRO DEJNEKA

"Temos vários detalhes indefinidos do atrito comercial entre EUA e China, e muita coisa pode acontecer"

condições propensas para uma forte alta de preços, pelo menos até aqui, antes da chegada do período-chave de desenvolvimento da safra no Brasil e também da safra nos Estados Unidos, a vasta influência não só climática, mas também geopolítica e macroeconômica pode ainda trazer algumas surpresas ao longo de 2019.

REVISTA C.VALE - Sem disputa eleitoral, a tendência é a taxa de câmbio ficar em patamares inferiores aos de 2018?

PEDRO DEJNEKA – O Brasil hoje é visto com olhos favoráveis no exterior, principalmente para grandes investidores que ficaram de fora nos anos recentes devido à grande volatilidade política no país. Adicionalmente, o FED (Banco Central) nos Estados Unidos mostra que, finalmente, parece compreender que a economia americana não está a todo vapor como acreditavam em 2018 e, consequentemente, o FED deve ser muito mais paciente com possíveis novos aumentos de juros. Nós vemos o dólar em uma tendência de baixa escalonada, gradualmente retornando à região entre R\$ 3,20 e R\$ 3,50 nos próximos 9 a 18 meses, o que torna níveis como R\$ 3,70 a R\$ 3,80 relativamente atrativos.

REVISTA C.VALE – Qual o impacto sobre os preços da quebra da safra de soja no Brasil?

PEDRO DEJNEKA – O impacto este ano é mínimo devido ao fato de que a safra sul-americana ainda deve ser entre 10 e 12 milhões de toneladas maior que a do ano passado, mesmo com uma safra no Brasil entre 112 e 115 milhões de toneladas. A safra na Argentina ainda não está feita e pode ter algumas reduções ainda caso o clima não ajude. Isso poderia dar um sustento maior ao mercado. No entanto, a safra por lá deve se consolidar entre 52 e 57 milhões de toneladas se não tivermos maiores surpresas climáticas. Adicionalmente, estoques globais altíssimos e próximos a 110 milhões

de toneladas, assim como uma esperada redução de importação por parte dos chineses, que devem importar entre 5 e 10 milhões de toneladas a menos que ano passado, também pesam neste momento nas cotações, inibindo uma maior recuperação dos preços internacionais frente à quebra no Brasil.

REVISTA C.VALE – Que influência se pode esperar da disputa comercial entre China e Estados Unidos e de uma provável desaceleração da economia mundial sobre as cotações dos grãos?

PEDRO DEJNEKA – Na grande maioria das vezes que temos uma forte possibilidade de redução de demanda, os preços não reagem bem e operam sob pressão. No entanto, ainda temos vários detalhes indefinidos do atrito comercial entre EUA e China, e muita coisa pode acontecer. Este cenário volátil geopolítico e macroeconômico torna a análise de médio e longo prazos de preços um exercício difícil, o que mostra a importância de o produtor ter a sua conta na ponta do lápis e saber aproveitar momentos de oportunidade que possam surgir ao longo dos próximos meses.

REVISTA C.VALE – O senhor vê risco de retaliação comercial da China ou de outros países em relação à postura ideológica do governo Bolsonaro?

PEDRO DEJNEKA – Não.



“ Não vamos dizer que um solo descompactado não iria perder produtividade com 40 dias sem chuvas, mas sem compactação as perdas seriam muito menores ”

José Eloir Denardin, pesquisador da Embrapa, dia 15 de janeiro, em Palotina (PR), sobre a relação entre compactação do solo e perdas por estiagens.

“ Acredito que o governo vai ter sensibilidade para reduzir os juros para investimento ”

Alfredo Lang, presidente da C.Vale, dia 15 de janeiro, em Palotina, sobre taxas de juros das linhas oficiais de crédito.



“ A greve dos caminhoneiros foi uma manifestação clara de que o modelo de transporte baseado em rodovias precisa mudar. Precisamos investir em ferrovias e hidrovias ”

José Roberto Ricken, presidente da Ocepar, dia 1º de fevereiro, em Palotina.

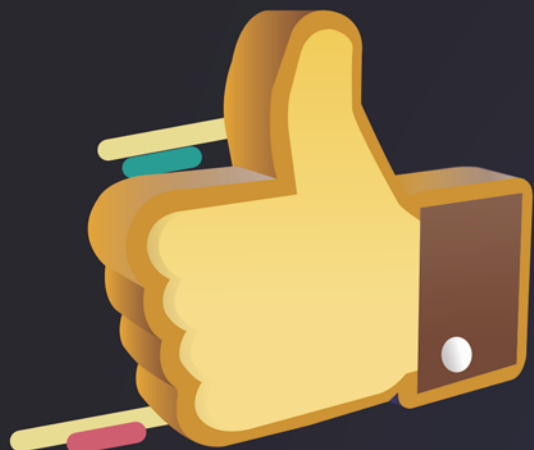
Lançamento

Conheça o Filé de Tilápia C.Vale.

Produzido no maior e mais moderno abatedouro de peixes do Brasil, o Filé de Tilápia C.Vale é um produto com uniformidade e qualidade, garantidos por um rigoroso sistema de rastreabilidade.



www.cvale.com.br
[/cooperativacvale](https://www.facebook.com/cooperativacvale)



Fique por dentro
das novidades
na C.Vale

CURTA NOSSA FAN PAGE

Marque seus amigos
Deixe seu comentário
Compartilhe



linkedin
company/c.vale

rede social com foco
profissional:
divulgação de vagas e
notícias da cooperativa.



facebook
cooperativacvale

direcionada a assuntos institucionais, informa
diretamente para diversos públicos suas
atividades.



instagram
cvale_cooperativa

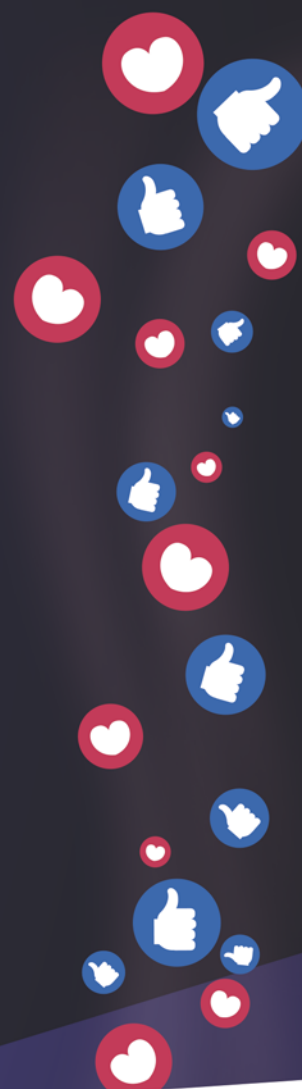
Perfil voltado para divulgação
institucional com fotos dos
associados e produtos que
fazem parte de nossa história.



youtube

CValeCooperativa

Acervo de vídeos institucionais
da cooperativa.



use a hashtag
soucvale



Executivos da CEF na C.Vale

Estiveram na sede da C.Vale, no dia 11 de dezembro, para visita de negócios, o superintendente nacional de agronegócio da CEF, **Ricardo Araújo**, o gerente de clientes e negócios da superintendência regional oeste do PR, **Marcelo Camargo**, o vice-presidente de produtos de varejo, **Fábio Lenza**, os gerentes regionais **Mauro Misturini** e **Ezio Lena**, a consultora **Andressa Vieira** e o gerente geral da agência Palotina, **Laércio Carniel**. Eles foram recebidos pelo presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, pelo vice



Ademar Pedron, diretor-secretário **Walter Andrei Dal'Boit** e pelo ge-

rente do Departamento Financeiro, **Robson Wolfe**.



BAHIA - O presidente da C.Vale, **Alfredo Lang**, recebeu, no dia 6 de fevereiro, a visita de representantes da Organização das Cooperativas do Estado da Bahia (Oceb). Estiveram no Complexo Agroindustrial da cooperativa, em Palotina (PR), o presidente da Coopmac, **Jaymilton Gusmão Filho**, a presidente da Coopag, **Ana Paula Souza Silva**, o presidente da Cooperfarms, **Marcelo Leomar Kappes**, o presidente da Coopardo, Haroldo Pereira de Almeida, o gerente corporativo da Coaabriel, **Carlos Augusto Pandolfi**, e o superintendente do Sistema Oceb, **José Almeida Batista**.

IHARA - Representantes da Ihara realizaram visita de negócios à C.Vale, no dia 6 de fevereiro. Participaram do encontro o gerente de marketing da multinacional, **Ricardo Hendges** (primeiro à esquerda), o gerente da Divisão de Produção da cooperativa, **Armando Lang**, o diretor-geral da Ihara, **José Vicente de Paula Netto**, o vice-presidente da C.Vale, **Ademar Pedron**, o superintendente da multinacional, **José Gonçalves de Amaral**, o gerente regional de vendas, **João Paulo Tomás** e o administrador técnico de vendas, **Nelson Renan Alves**.



C.Vale entre as maiores do Sul

O desempenho da C.Vale em 2017 garantiu à cooperativa a 9ª colocação entre as empresas do Paraná, em valor ponderado de grandeza. Esse indicador é formado por uma combinação de patrimônio líquido, receita bruta e lucro do exercício.

Entre as 50 maiores em receita líquida a cooperativa ocupa a 6ª posição e a 11ª em patrimônio líquido.

A classificação consta do levantamento “500 Maiores do Sul”, publicado pela revista Amanhã, do Rio Grande do Sul.



Editor do Grupo Amanhã, Jorge Plydoro, vice-presidente da C.Vale, **Ademar Pedron**, e o sócio-diretor da PwC Brasil, **Jorge Peres**

O estudo, realizado pela empresa PricewaterhouseCoopers (PwC), mostra a C.Vale na 21ª colocação da região Sul.



CONSELHEIROS -

Seis integrantes do Conselho Fiscal da C.Vale foram eleitos para cumprir mandato de um ano, até a assembleia geral ordinária de 2020. Durante a assembleia, do dia 1º de fevereiro, foram eleitos os conselheiros **Edmir Antônio Soares** (primeiro à esquerda), **Claudinei Hafe-mann**, **Eneci Geovani Rizzo**, **Ênio Weiss Hubner**, **Carlos Alfredo Kaiser** e **Rudi Fidler**.



AVIAGEN -

Representantes da empresa Aviagen estiveram na sede da C.Vale, em Palotina, para visita de negócios. O supervisor regional de vendas, **Luiz Francisco Mansano**, e o gerente de negócios **Abílio Alessandri**, foram recebidos pelo presidente da cooperativa, **Alfredo Lang**, e pelo gerente do Departamento de Produção Avícola, **Maykon Buttini**.



Assembleia na Asfuca de Palotina reuniu 705 participantes no início de fevereiro

C.Vale amplia sobras e faturamento em 2018

RECEITA SUPEROU R\$ 8,5 BI E RESULTADO LÍQUIDO CHEGOU A R\$ 100 MILHÕES

O aumento da produção e dos preços da soja impulsionou o crescimento de 23% da C.Vale em 2018. A cooperativa recebeu 43 milhões de sacas do grão, quantidade 7,7% maior que a do ano anterior. A valorização do milho também contribuiu para o desempenho ao compensar a redução de 25% no recebimento do produto causada por estiagens no Paraná e Mato Grosso do Sul.

Os grãos foram os principais responsáveis pelo salto da receita

bruta de R\$ 6,9 bilhões para R\$ 8,5 bilhões no ano passado. As sobras também cresceram e chegaram a R\$ 100 milhões. Os números foram apresentados pelo presidente da C.Vale, Alfredo Lang, durante assembleia, no dia 1º de fevereiro, na Asfuca de Palotina.

No segmento frango, a produção cresceu mais de 5%, mas a rentabilidade foi prejudicada pelas limitações impostas pela Europa e China às exportações brasileiras, greve dos caminhoneiros e pelo baixo nível de consumo do mercado interno. Já o processamento de peixes passou de 28 mil para 77 mil tilápias/dia.

Lang revelou que as indústrias

(frango, peixe e mandioca) foram responsáveis por 25% do faturamento da cooperativa, totalizando R\$ 2,12 bilhões. “Nosso foco principal é gerar renda aos associados, abrir novas oportunidades de trabalho e melhorar a rentabilidade da cooperativa”, afirmou o dirigente.

OBJETIVOS PARA 2019

● Para 2019, os planos da C.Vale são retomar os investimentos. “Vamos ampliar o abate de frangos e de peixes, e também pretendemos melhorar nossa estrutura de recebimento de grãos. Para isso, será fundamental que o novo governo ofereça linhas de crédito com juros e prazos que viabilizem os investimentos”, observou Lang.



NÚMEROS DA C.VALE EM 2018

- FATURAMENTO
R\$ 8,5 bilhões (+23,1%)
- SOJA
43 milhões sacas (+7,7%)
- MILHO
19,3 milhões sacas* (-25%)
- CARNE DE FRANGO
322 mil ton (+5,6%)
- LEITE
13,6 milhões litros (-24%)
- SUÍNOS
48,7 mil ton (+5,5%)
- ASSOCIADOS
20.892 (+5,5%)
- FUNCIONÁRIOS
9.468 (+3,7%)
- IMPOSTOS
R\$ 291 milhões (+22%)

*estiagem



Sobras no bolso

C.VALE PAGA SOBRAS A QUASE 21 MIL ASSOCIADOS EM CINCO ESTADOS

Associados da C.Vale em cinco estados (MT, MS, PR, SC e RS) foram às unidades da cooperativa para receber as sobras de 2018. A distribuição de parte dos R\$ 100 milhões do resultado líquido da cooperativa no ano passado foi aprovada pelos cooperados durante a assembleia de 1º de fevereiro em Palotina.



O associado Nelson Siegfried Weber foi até a unidade de Santa Rita, município de Terra Roxa (PR) para receber as sobras. Na foto, o produtor com o gerente Hilário José Mísio



Em Naviraí (MS), Valentim Maier, gerente da NPP Agropecuária e Santa Virginia Agropecuária, recebeu as sobras das mãos do gerente Ricardo Campos, acompanhado do consultor Igor Toro



Cristyan Pitol, que cultiva 910 hectares em Claudia (MT), recebeu as sobras do gerente da unidade Francisco Kaizer Neto e do agrônomo Leonardo Mota



A família Vicenti, de Maria Helena (PR), também foi beneficiada. O associado Ulderico Vicenti e a Ermelinda Boeing receberam as sobras referente à comercialização de mandioca e milho. O pagamento foi feito pelo gerente da unidade de Umuarama (PR), André Veloso.



O produtor Carlos Hiroshi Ohashi esteve na unidade de Guaíra (PR) e recebeu das mãos do gerente Helton Maldonado, o recibo de depósito a sua movimentação durante 2018 na cooperativa.

Pagamento de sobras no RS

Associado **José Dante Alegretti** recebeu pagamento das sobras da C.Vale durante o dia de campo, em Cruz Alta (RS). Associado desde 2015, ele cultiva 600 hectares em Boa Vista do Cadeado e aplicou o retorno em insumos.

Ele começou a se dedicar à soja em 2000, quando plantou 20 hectares, e nos últimos cinco anos colheu sempre acima de 60 sacas/hectare. O produtor comprou herbicidas com antecedência de um ano “devido à segurança que a C.Vale oferece”. Na foto, Lang (de boné), entrega sobras a Dante e ao filho Tito Lívio.



TUPANCIRETÃ - Associado **Emerci Richter** e esposa **Nelsi** estiveram na unidade da C.Vale na sede do município de Tupanciretã (RS) para receber as sobras. A família cultiva mil hectares entre soja, milho e trigo. Emerci utilizou as sobras na aquisição de insumos. O casal recebeu o pagamento do retorno do agrônomo Stevan Strucker (camisa manga longa) e do gerente Bruno Trevisan.



JARI - As sobras recebidas pelo associado **Breni Possobom** foram usadas na manutenção do maquinário. Ele cultiva soja, trigo, aveia e azevém em 500 hectares em Jari (RS). Possobom diz que vai incrementar os negócios com a cooperativa para aumentar as sobras e acrescenta que a assistência técnica é de qualidade. Na foto, o produtor com o agrônomo Weslei Gomes dos Santos.

Flex Prime é opção para médias propriedades

KUHN APOSTA EM PLANTADEIRA PNEUMÁTICA DE 11 A 15 LINHAS DE SOJA

A Kuhn está comercializando a plantadeira pneumática PG Flex Prime. A fabricante francesa oferece o modelo em versões para 11 a 15 linhas com intervalo de 45 a 50 centímetros entre linhas. O eixo de articulação entre os módulos possui a menor distância do solo da categoria, reduzindo a variação do espaçamento entre linhas, mesmo nas áreas inclinadas ou com curva de nível.

A plantadeira vem equipada com dosador pneumático VSet2 que uniformiza o espaçamento entre sementes e evita falhas e sementes duplas. A Flex Prime pode ser travada para operações de transporte e içamento. A transmissão das linhas é realizada por eixo flexível e sem necessidade de lubrificação, o que reduz os custos de manutenção.



Modelo de 11 linhas exposto durante o Dia de Campo de Verão da C.Vale

A capacidade das caixas varia entre 990 e 1.350 litros para sementes e de 1.500 a 2.250 litros para adubo, dependendo do modelo da

plantadeira. A potência mínima requerida do trator varia de 115 a 190 cv, conforme o modelo e o uso de disco ou facão.



SARANDI - Com 450 hectares onde alterna soja, milho e trigo, o associado **José Dena Júnior** decidiu apostar em um autopropelido Kuhn Boxer 2000 para agilizar o controle de pragas, doenças e ervas na lavoura entre Sarandi e Marialva (PR). O pulverizador foi entregue ao produtor (centro), no início de novembro, pelo vendedor **Márcio Zeppe** e pelo gerente local C.Vale de Sarandi, **Clóvis Luiz dos Santos** (camisa azul).

Accura, versátil para pequenas propriedades

DISTRIBUIDOR DA KUHN
APRESENTA FACILIDADE
DE REGULAGEM

A versatilidade e a facilidade de manuseio ajudam a explicar o sucesso de vendas do distribuidor Accura 1200, da Kuhn. O implemento pode ser utilizado tanto para semeadura quanto para distribuição de fertilizantes em pequenas propriedades.

A mudança da regulagem da quantidade de produtos a ser aplicado na lavoura é rápida e precisa. O sistema Multi Disc permite ajustar o comprimento e o ângulo de ação das palhetas para distribuir sementes e fertilizantes entre 12 e 24 metros. O acionamento das comportas é manual ou hidráulico.

A fabricante informa que a combinação da rotação dos discos, regulagem, agitador e formato da comporta garantem variação na dosagem de distribuição inferior a



Modelo 1200 vem com caixa rotomoldada ou inoxidável

12,5%. Conforme a Kuhn, a uniformidade de aplicação assegura aumento

da produtividade e redução do desperdício de insumos.



PALOTINA - Família **Benetti** recebeu, no final de janeiro, um pulverizador Boxer, 2027 M, fabricado pela Kuhn. O autopropelido começou a ser usado no controle de pragas e doenças do milho safrinha que **Etelvino** cultiva com os filhos **Diego** e **Thiago** em Palotina. Na foto, os filhos e o pai com o vendedor **João Pedro de Melo**, durante entrega da máquina em Linha Concórdia, Palotina.

Foco no solo

DIA DE CAMPO DE VERÃO
DA C.VALE TRATA DA
COMPACTAÇÃO DO SOLO

“**S**em a compactação do solo, a perda pela estiagem seria muito menor”, disse o pesquisador José Eloir Denardin, da Embrapa de Passo Fundo aos participantes do Dia de Campo de Verão da C.Vale. Ele recomendou o cultivo de gramíneas como milho, sorgo, capim sudão, milheto e braquiária como fonte de palhada e raiz para proteger e descompactar o solo.

Denardin transmitiu as orientações durante a edição 2019 do evento que coincidiu com a colheita de uma safra de soja bastante prejudicada por estiagens e altas temperaturas no Paraná e Mato Grosso do Sul.

Ele explicou que a compactação prejudica o fluxo de água, ar e raí-



Campo Experimental da C.Vale recebeu 128 empresas entre 15 e 17 de janeiro

zes pelo solo, inclusive da umidade do subsolo até a camada mais superficial durante os períodos secos.

O manejo de solos foi o tema central dos debates durante o Dia de Campo, de 15 a 17 de janeiro, em Palotina. A C.Vale mostrou os efeitos da agricultura de preci-

são para a melhoria da fertilidade do solo. Técnicos da cooperativa apresentaram, em uma trincheira, os benefícios da tecnologia para a fertilidade do solo.

Fabricantes de máquinas e insumos agrícolas mostraram grande variedade de modelos para as mais diferentes utilizações. Empresas





de insumos agrícolas investiram em stands ousados para receber os visitantes e destacar seus principais produtos.

No total, 128 empresas participaram do evento.

Um vendaval ao final do primeiro dia causou estragos em stands ligados a máquinas e avicultura,

mas a cooperativa fez um ajuste para manter as atividades nos dois dias seguintes.

NOVA DATA

Com a antecipação da colheita da soja e do plantio do milho devido à estiagem, o Dia de Campo reuniu aproximadamente 13.700

pessoas, 9% menos que a edição anterior.

Para 2020, a C.Vale antecipará o Dia de Campo em uma semana como forma de evitar que aconteça no período de colheita da soja e plantio do milho safrinha. O evento está marcado para 7, 8 e 9 de janeiro.



PARANÁ





Presidente Alfredo Lang
compareceu ao stand para
conferir os produtos expostos

Talento personalizado

MULHERES DOS NÚCLEOS FEMININOS DA C.VALE EXPÕEM NO DIA DE CAMPO

A presença feminina no Dia de Campo de Verão da C.Vale foi expressiva. Elas estavam espalhadas por todos os lugares, ora observando parcelas com soja e milho, conferindo máquinas, assistindo a palestras ou comprando e vendendo artesanatos e guloseimas.

Quem ficou do lado de fora do balcão saiu feliz com

tamanha variedade de produtos. As famílias Yoshida e Haraki, de Assis Chateaubriand, saíram cheias de presentinhos. “Trabalhos lindos”, conta Alice, com os mimos. Já a sobrinha Priscila disse que as bolachas serviriam de lanchinho para o retorno.

Do outro lado do balcão um batalhão de mulheres talentosas. Elas fazem parte dos Núcleos Femininos da C.Vale. Ali não estavam comercializando apenas artesanatos e produtos coloniais. Era uma vitrine das habilidades adquiridas e lapidadas através dos cursos e treinamentos oferecidos pela cooperativa.

“Existe uma Emília antes e outra depois dos núcleos femininos. A transformação foi muito além do pessoal”, revela a associada de Terra Roxa, Emília Fumiko Yassue. Lira Kunh, de Assis Chateaubriand, reforçou dizendo que o seu conhecimento foi multiplicado por alegria e novas amizades. “É maravilhoso tudo isso. A autoestima fica nas nuvens.”



A família Yoshida e Haraki, de Assis Chateaubriand, provou e aprovou os artesanatos e produtos coloniais



Emília (primeira à esquerda) e Lira, na linha de frente da venda no stand dos Núcleos Femininos

Inovar para progredir

C.VALE APRESENTA INOVAÇÕES PARA MELHORAR O DESEMPENHO DE LAVOURAS GAÚCHAS

Produtor rural desde os tempos de guri, na Campanha gaúcha, Afonso Luiz Zavareze vinha colhendo, em anos de clima normal, aproximadamente 40 sacas de soja por hectare. Depois que a C.Vale chegou de mala e cuia ao Rio Grande do Sul, ele percorreu 400 quilômetros até o campo experimental da cooperativa em Cruz Alta para participar do Dia de Campo de Verão.

Lá os técnicos mostraram na prática os benefícios da agricultura de precisão e ele se convenceu de que as recomendações poderiam lhe trazer vantagens.

Depois de fazer o mapeamento de parte da área, aplicou calcário e gesso e o rendimento passou de 40 para 48 sacas por hectare. Agora, ele espera rendimento próximo a 50 sacas/hectare na safra atual nos 1.100 hectares que a família cultiva próximo à fronteira com o Uruguai, no município de Dom Pedrito, onde mora com os filhos Gilson e Thiago, e com a esposa Maria.

Assim como Zavareze, outras quatro mil pessoas de um dos mais tradicionais estados produtores de grãos do Brasil foram a Cruz Alta, de 19 a 21 de fevereiro, conhecer novas tecnologias para aprimorar suas atividades.

Além de produtos e serviços apresentados por 21 empresas do agronegócio, os participantes ouviram o pesquisador da Embrapa José Eloir Denardin alertar sobre a necessidade de uso do escarificador ou mesmo do arado para descompactar o solo e melhorar a produtividade da soja. Também estiveram no evento os pesquisadores Leila Costamilan, da Embrapa, e Marcelo Madalosso, da Universidade Regional Integrada (URI).

NÚMEROS

- Participantes.....**4.000**
- Empresas **21**
- Variedades de soja..... **26**
- Híbridos de milho **21**



Afonso Zavareze ampliou produtividade com orientações repassadas durante dia de campo





Negócios com insumos crescem 40%

PRESENÇA DE VISITANTES AUMENTOU BASTANTE NOS TRÊS DIAS DO EVENTO

Na quarta edição do Dia de Campo de Verão em Cruz Alta, público e negócios cresceram em 2019. O número de participantes aumentou 60%, passando de 2.500 em 2018 para 4 mil este ano. Impulsionadas pelo bom potencial das lavouras de soja, as vendas de insumos foram 40% maiores que no ano passado, desempenho que o gerente regional da C.Vale, Luciano Trombetta, atribuiu à confiança dos produtores na cooperativa e às condições especiais de comercialização. O maior produtor de soja do Rio Grande do Sul, Cássio Bonotto, participou do evento e foi recebido pelo presidente da C.Vale, Alfredo Lang.

Devidamente pilchado, Milton Belmont de Araújo, foi ver cultivares de soja e híbridos de milho para os 80 hectares que cultiva em Santo Ângelo, na região das Missões. Acompanhado da esposa Lourdes de Almeida, ele elogiou o dia de campo. “Nunca tinha ido a um evento tão bem organizado”, assegurou.

Margarete Azeredo Pires, de Tapera, participou pela primeira vez e ficou encantada. “Ótima receptividade, muito bem organizado. Fomos bem acompanhadas do começo ao fim, tinha até protetor solar. Gostei das palestras técnicas, pessoas de muito conhecimento.”

Durante os três dias do evento, uma equipe de Recursos Humanos da C.Vale orientou aproximadamente 300 estudantes de nível médio e universitário sobre as oportunidades de trabalho na cooperativa.



Milton e Lourdes de Araújo gostaram das tecnologias e da organização do evento



● “Foi excelente, muito proveitoso. Cada vez que a gente vem tem tecnologias diferentes.”

Cláudio Rorato,
Santo Ângelo



● “Aproveitei para comprar insumos. Ano passado comprei e recebi tudo conforme tinha acertado.”

Gregório Bosa,
Salto do Jacuí





Família que tem leite nas veias

COM 130 VACAS EM LACTAÇÃO, SÍTIO DA FAMÍLIA KRÜGER PRODUZ 3.300 LITROS/DIA

Dezoito anos atrás, uma menininha com poucos meses de vida passava horas num berço em um cantinho de um galpão cheio de vacas em Mamborê, centro-oeste do Paraná. Era a forma que Maristela Mendes Krüger, a mãe, tinha para cuidar da filha Ivian enquanto ajudava o marido Roni a ordenhar 28 vacas duas vezes ao dia. Ivian é cinco anos mais nova que Eldrei e, assim como o irmão, cresceu em meio aos animais.

Menos de duas décadas depois, os dois jovens que cresceram com “leite nas veias” dividem com os pais as muitas tarefas do Sítio Santa Bárbara, uma propriedade de 94 hectares que, além de leite, produz soja, milho, milheto, feijão, aveia e pré-secado (silagem parcialmente desidratada e embalada por plástico especial). Ivian está cursando Medicina Veterinária e pretende permanecer na propriedade. Eldrei também iniciou o curso, mas interrompeu os estudos para ir ao Canadá conhecer a tecnologia de produção de pré-secado, que hoje aplica na produção do alimento à base de grama tifton e aveia. A família comercializa 85% das 6 mil toneladas anuais de pré-secado e faz da atividade uma importante fonte de renda.

MAIORES PRODUTORES DE MAMBORÊ

Com 130 vacas em lactação atualmente, os Krüger produzem 3.300 litros por dia, em média, volume que faz deles os maiores produtores de Mamborê e os coloca entre os maiores do Paraná. Roni explica que a família iniciou a atividade há 26 anos e fez pesados investimentos em melhoramento genético e ambiência. A família mantém entre 120 e 130 vacas em sistema de compost barn, uma espécie de confinamento em galpão com piso de maravalha que gera maior bem-estar aos animais e permite o aproveitamento da cama para adubação de lavouras e pastagens.

Para dar conta de um rebanho total de 230 animais, os quatro integrantes da família se dividem nos trabalhos e ainda contam com seis funcionários permanentes. A produção de leite em grande escala foi a saída encontrada para manter a família unida na propriedade. “A gente viu experiências em outros países. Quem não tiver uma escala de produção muito grande, vai ter muita dificuldade para se manter”, ensina Roni.

Os Krüger se associaram à C.Vale em 2009 e conseguiram crédito para a compra de uma máquina para produzir o pré-secado. “A C.Vale olha o produtor de perto, incentiva bastante a agropecuária”, justifica. A cooperativa fornece sementes, fertilizantes, medicamentos e implementos à granja.



RAIO X SÍTIO SANTA BÁRBARA

Município

Mamborê (PR)

Leite

3.300 litros/dia

Pré-secado:

6 mil toneladas/ano

Soja

16 mil sacas/ano

Silagem:

1.870 toneladas/ano



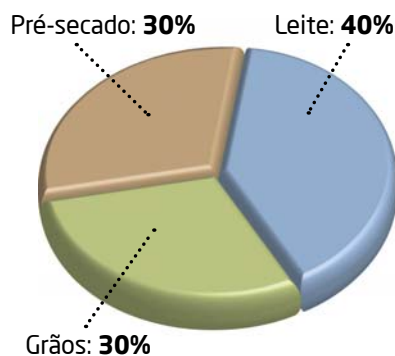
Família Krüger:
investimentos altos para
produção em larga escala

Divisão de tarefas na propriedade

Uma espaçosa casa verde com piscina e muitas árvores próximas garante o conforto nas poucas horas de folga de que os **Krüger** dispõem. É lá que a família se reúne para planejar atividades e tomar decisões. “O sucesso depende de se gostar do que faz e de união”, ensina **Maristela**. Ela participa da gestão dos negócios, mas também coloca a “mão na massa”.

As mulheres da casa se dedicam mais ao rebanho leiteiro já que os homens destinam parte do tempo à produção de grãos e pré-secado em 188 hectares arrendados.

RECEITA POR ATIVIDADE



Maristela mais observa do que fala durante a entrevista. A repórter da re-

vista C.Vale lança uma provocação. “Com tanta gente dividindo tarefas, quem manda mais nessa família?” Os quatro se entreolham, sorriem, mas ninguém responde. “Eu acho que é a Maristela”, prossegue a jornalista. **Ivian** usa de diplomacia e diz que “a gente ouve ela”.

Maristela entende que os investimentos na produção de leite têm que ser constantes. “Não pense que se você faz uma melhoria, pode parar de investir. A tecnologia está aí e você tem que investir para ter retorno”, comenta. **Roni** acrescenta que a família está melhorando a genética do rebanho apostando em vacas holandesas. A meta é elevar a produtividade de 27 litros/vaca/dia para 30 litros/vaca/dia.

Outono “louco” traz risco ao milho

CHUVAS E TEMPERATURAS DEVERÃO
SER IRREGULARES NO SUL DO BRASIL



O milho safrinha, tradicionalmente uma cultura de maior risco, pode enfrentar condições climáticas desfavoráveis até o final de seu ciclo. A neutralidade climática, ou seja, ausência de El Niño ou La Niña, deverá fazer com que o regime de chuvas e temperatura seja bastante irregular. Períodos secos como o que afetaram as lavouras de soja no Paraná poderão voltar a se repetir no Sul do Brasil e no centro-sul de Mato Grosso do Sul, embora não tão prolongados. “Em março, as frentes frias passam pelo Paraná, mas não estacionam sobre o estado, interpreta Celso Oliveira, da Somar Meteorologia. Ele explica que o corredor de umidade da Amazônia estará mais ao centro do país, onde as chuvas serão mais volumosas. Conforme o meteorologista, o risco é maior para lavouras de soja do Rio Grande do Sul. “O volume acumulado não deverá alcançar os três dígitos (100 milímetros), exigindo cautela por parte do produtor que instalou soja mais tardia”, alerta.

Em Mato Grosso, períodos úmidos deverão favorecer o desenvolvimento do milho safrinha, mas poderão atrapalhar lavouras de algodão. Celso Oliveira esclarece que o Oceano Pacífico está aquecido, mas não o suficiente para configurar um El Niño clássico, que significaria chuvas constantes no Sul e estiagens no Norte e Nordeste. “Estamos ora registrando um padrão semelhante a um El Niño, ora um padrão mais próximo da climatologia”, o que explica a irregularidade das chuvas.

INDEFINIÇÃO CLIMÁTICA

Ronaldo Coutinho do Prado, da Climatedia, concorda dizendo que a ausência de El Niño ou La Niña gera uma indefinição climática. “No primeiro semestre vão se alternar excesso e falta de chuvas, e calor e frio mais fortes que o habitual”, projeta. Essa condição é preocupante para os produtores de milho. “Não dá para descartar frio no final de abril ou maio. É um ano sem padrão climático, como vem acontecendo desde a primavera. Já tivemos comportamento de El Niño e de La Niña”, diz Coutinho.

Três prêmios para a Granja Qualytá



Presidente da C.Vale, Alfredo Lang (boné azul) com integrantes da família Araldi

FAMÍLIA ARALDI VENCEU A 18ª EDIÇÃO DA MOSTRA DA BEZERRA

A Granja Qualytá, de Palotina, conquistou os três prêmio da 18ª Mostra da Bezerra e da Novilha Leiteira da C.Vale. Proprietária da

granja, a família Araldi levou para casa os troféus de melhor expositor, reservada melhor fêmea e melhor fêmea. No total, foram levados à Mostra 45 animais de seis produtores associados à cooperativa e que entregam o leite à Frimesa. O julgamento foi realizado por Luiz Carlos Pestana, de Carambeí (PR).

Para Gérson Araldi, a premiação é a “coroação de um trabalho de muitos anos pelos proprietários, funcionários, empresas parceiras e técnicos da C.Vale”. Ele diz, porém, que o foco da família não é a premiação, mas a participação em eventos para aprender com os colegas de profissão e avaliar o trabalho da granja.

Responsável pelo Fomento Leite da C.Vale, o médico veterinário Adílson Sponchiado afirmou que os produtores de leite estão fazendo um trabalho importante de melhoramento genético. “Isso é fundamental para se conseguir bons resultados, juntamente com a nutrição, o manejo e a ambiência”, comentou.

PARTICIPANTES DA MOSTRA DA BEZERRA

- **Fazenda Aliança** - Hidekatsu Takahashi e família
- **Fazenda Nova Esperança** - Silvone Souza e família
- **Granja Qualytá** - Gérson Araldi e família
- **Granja Sem Limite** - Inácio Mattiuzzi e família
- **Granja Sol Nascente** - Anderson Dalastra e família
- **Sítio Amizade** - Gilberto Canal e família



SUÍNOS - A C.Vale premiou os melhores terminadores de suínos de 2018. O associado **Adolar Giese**, de Maripá, foi o mais eficiente na categoria UPL C.Vale, com conversão alimentar de 2,53 e ganho de peso diário (GPD) de 1,095. **Osmar Dauhs**, de Nova Santa Rosa, conseguiu os melhores resultados na categoria UPL Campo com 2,59 de conversão e 1,002 de GPD.



INTEGRADOS MAIS EFICIENTES

DEZEMBRO DE 2018 E JANEIRO DE 2019

Aviários convencionais

PRODUTOR	MUNICÍPIO	IEP
1 Carlos Gris	Palotina	498
2 Carlos Gris	Palotina	487
3 Airton Bonafin	Palotina	464
4 Jair Seiboth	Maripá	463
5 Vilamir Tussi	Francisco Alves	459
6 José Gussi	Assis Chateaubriand	457
6 Valdeci Sanchez	Assis Chateaubriand	457
6 Carlos Gris	Palotina	457
6 Clélio Argenton	Assis Chateaubriand	457
7 Airton Bonafin	Palotina	454
8 Maisa Castro	Assis Chateaubriand	452
9 Leani Zeretzki	Nova Santa Rosa	451
10 Nicanor dos Santos	Assis Chateaubriand	449
11 Rudolfo Seiboth	Maripá	448
12 Dorival Cozer	Assis Chateaubriand	446
13 Rosalvo de Souza	Assis Chateaubriand	445
14 Carlos Gris	Palotina	443
15 Mário Lourenção	Assis Chateaubriand	441

.....

Aviários climatizados

1 Kenji Hatamoto	Assis Chateaubriand	476
2 Fernando Portela	Assis Chateaubriand	469
3 Paulo César Hoffmann	Palotina	467
4 Germano Moeller	Maripá	463
5 Roberto Yasue	Terra Roxa	462
5 Léo Sonego	Terra Roxa	462
6 Mércio Paludo	Palotina	458
7 Luís Carlos Miotto	Palotina	457
8 Eduardo Costa	Terra Roxa	456
9 Euzébio Ferreira	Assis Chateaubriand	454
9 Andrei Benetti	Palotina	454
10 Masaaki Hiraoka	Assis Chateaubriand	453
11 Castillo Hendges	Assis Chateaubriand	452
12 Evanildo Gieseler	Maripá	451
13 Cláudio Takahasi	Terra Roxa	450
13 Márcio Galli	Palotina	450
13 Ivanete Lucion	Palotina	450
14 Valdir Canevese	Palotina	449
14 Otávio Bottini	Assis Chateaubriand	449
14 Andrei Benetti	Palotina	449
14 Ademir Schreiber	Maripá	449
15 Mércio Paludo	Palotina	448
15 Jean Carlos Neri	Terra Roxa	448



MAIORES PRODUTORES DE LEITE

em litros

DEZEMBRO DE 2018

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Silvone de Souza	57.078	Terra Roxa
2 Valdemar Pedrini	53.391	Francisco Alves
3 Granja Qualytá	50.218	Palotina
4 Granja Sol Nascente	49.400	Palotina
5 Granja Sem Limite	44.640	Terra Roxa
6 Ronaldo de Souza	41.805	Francisco Alves
7 Elias Grubert	39.510	Maripá
8 João Pereira	37.261	Francisco Alves
9 Eugênio Rossato	34.485	Terra Roxa
10 Ricardo Feuser	34.451	Palotina

JANEIRO DE 2019

PRODUTOR	PRODUÇÃO	LOCAL
1 Silvone Souza	60.078	Terra Roxa
2 Valdemar Pedrini	51.736	Francisco Alves
3 Granja Qualytá	47.060	Palotina
4 Granja Sem Limite	46.852	Terra Roxa
5 Granja Sol Nascente	45.651	Palotina
6 Ronaldo de Souza	39.071	Francisco Alves
7 Elias Grubert	35.949	Maripá
8 João Pereira	34.116	Francisco Alves
9 Ricardo Feuser	33.845	Palotina
10 Eugênio Rossato	31.583	Terra Roxa



MAIORES MÉDIAS DE LEITE

em litros

DEZEMBRO DE 2018

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Silvone de Souza	37,31	Terra Roxa
2 Granja Sol Nascente	31,67	Palotina
3 Osnir Schulz	31,17	Maripá
4 Granja Qualytá	31,00	Palotina
5 Elias Grubert	29,93	Maripá
6 Luis Carlos Vanelli	28,12	Francisco Alves
7 Alírio Vanelli	26,73	Francisco Alves
8 Sítio Amizade	23,31	Palotina
9 Hidekatsu Takahashi	22,82	Terra Roxa
10 João Pereira	22,58	Francisco Alves

JANEIRO DE 2019

PRODUTOR	MÉDIA	LOCAL
1 Silvone de Souza	39,27	Terra Roxa
2 Granja Qualytá	32,01	Palotina
3 Granja Sol Nascente	30,43	Palotina
4 Elias Grubert	28,53	Maripá
5 Osnir Schulz	28,31	Maripá
6 Sítio Amizade	26,03	Palotina
7 Luis Carlos Vanelli	26,02	Francisco Alves
8 Hidekatsu Takahashi	24,86	Terra Roxa
9 João Pereira	24,54	Francisco Alves
10 Alírio Vanelli	23,39	Francisco Alves



MELHORES RESULTADOS NA PISCICULTURA

Dezembro de 2018

CONVERSÃO ALIMENTAR

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1º Jean Carlos Bottini	Assis Chateaubriand	1,247
2º Ilídio Dal'Bosco	Toledo	1,289
3º Ricardo Roder	Maripá	1,337

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
1º Ilídio Dal'Bosco	Toledo	3,84
2º Wilson Wehrmeister	Maripá	3,02
3º Alexandre Zílio	Palotina	2,94

RENDIMENTO DE FILÉ

PRODUTOR	MUNICÍPIO	RENDIMENTO
1º Ricardo Roder	Maripá	38,04%
2º Wilson Wehrmeister	Maripá	36,91%
3º Alexandre Zílio	Palotina	36,86%

Janeiro de 2019

CONVERSÃO ALIMENTAR

PRODUTOR	MUNICÍPIO	CONVERSÃO ALIMENTAR
1º Geraldo Mauer	Maripá	1,211
2º Alvenir Colcinski	Maripá	1,330
3º Nivaldo Hoffmann	Nova Santa Rosa	1,354

GPD (GANHO DE PESO DIÁRIO - gramas)

PRODUTOR	MUNICÍPIO	GPD
1º Geraldo Mauer	Maripá	3,41
2º Ari Sponchiado	Palotina	3,05
3º Edelar Bulegon	Palotina	3,03

RENDIMENTO DE FILÉ

PRODUTOR	MUNICÍPIO	RENDIMENTO
1º Edelar Bulegon	Palotina	37,26%
2º Alvenir Colcinski	Maripá	36,80%
3º Cirineu Pasquali	Maripá	36,71%

VIABILIDADE

PRODUTOR	MUNICÍPIO	VIABILIDADE
1º Edelar Bulegon	Palotina	95,51%
2º Nivaldo Hoffmann	Nova Santa Rosa	92,67%
3º Geraldo Mauer	Maripá	92,32%



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em DEZEMBRO de 2018

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Wilson Bloch**	Santa Rita	2,673
2º Hilario Kothe*	Palotina	2,674
3º Edemar Weiss*	Candeia	2,674
4º Almir Perdoncini*	Palotina	2,676
5º Alessandro Nath**	Pérola	2,691

*Leitões UPL **Leitões Campo



MELHORES TERMINADORES DE SUÍNOS - C.VALE/FRIMESA

Conversão Alimentar Ajustada
(74,5 kg de carcaça) em JANEIRO de 2019

PRODUTOR	UNIDADE	CONVERSÃO
1º Gilmar Paslauski*	Santa Rita	2,645
2º Darci Pasqualotto*	Palotina	2,655
3º Olinto Cassandre**	Terra Nova	2,699
4º Idalino Bernardi**	Palotina	2,704
5º Arlindo Anert*	Maripá	2,709

*Leitões UPL **Leitões Campo

LEITE - O Diário Oficial da União publicou, no dia 6 de fevereiro, decisão do governo federal de acabar com a cobrança de tarifas sobre a importação de leite em pó, integral ou desnatado da União Europeia e da

Nova Zelândia. Representantes dos produtores classificaram a decisão como péssima por considerar que há uma crise sem precedentes no setor leiteiro. A medida pode reduzir os preços do leite ao produtor.



ASSOCIADOS ATIVOS QUE COMPLETAM 25, 30, 35 E 45 ANOS DE ADMISSÃO EM JANEIRO E FEVEREIRO/2019

ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL	ASSOCIADO	ADMISSÃO	LOCAL
25 ANOS					
Aumir Kuki	09/11/1993	Palotina	Daniel Torquete	15/02/1984	Terra Roxa
Ademar Tacca	11/01/1994	Abelardo Luz	Davi Berno	15/02/1984	Palotina
Ivan Giliolli	11/01/1994	Abelardo Luz	Dirceu Capello	15/02/1984	Assis Chateaubriand
José Bortoluzzi	11/01/1994	Abelardo Luz	Egon Koepp	15/02/1984	Alto Santa Fé
Reneli Tacca	11/01/1994	Abelardo Luz	Gilberto Zils	15/02/1984	Maripá
Rudimar Giacomin	11/01/1994	Abelardo Luz	Heitor Richter	15/02/1984	Alto Santa Fé
Dioniso Severgnini	18/01/1994	Faxinal dos Guedes	Joaquim Diniz	15/02/1984	Terra Roxa
Izair Paglia	18/01/1994	Faxinal dos Guedes	José Vaz	15/02/1984	Assis Chateaubriand
Marcos Berteli	18/01/1994	Assis Chateaubriand	José Rorato Neto	15/02/1984	Terra Roxa
Moacir Michailoff	18/01/1994	Faxinal dos Guedes	Lauri Sgarbi	15/02/1984	Palotina
Agenor Milak	24/02/1994	Palotina	Manoel dos Santos	15/02/1984	Terra Roxa
Amarildo Gabriel	24/02/1994	Santa Rita do Oeste	Marco Foletto	15/02/1984	Palotina
Antônio Galli	24/02/1994	Palotina	Neiva Vendruscolo	15/02/1984	Palotina
Eduardo Calgaro	24/02/1994	Encantado do Oeste	Normélio Hubner	15/02/1984	Maripá
Gilberto da Silva	24/02/1994	Terra Roxa	Pascoal da Silva	15/02/1984	Terra Roxa
Jacob Dallazen	24/02/1994	São Camilo	Pedro Biasotto	15/02/1984	Terra Roxa
João de Campos	24/02/1994	Guaíra	Sérgio Leonel	15/02/1984	Terra Roxa
Leonor Kirsten	24/02/1994	Palotina	Vilmar Riediger	15/02/1984	Diamantino
Madalena Lazarino	24/02/1994	Assis Chateaubriand	Alcides Morales	22/02/1984	Assis Chateaubriand
Marilene Glaeser	24/02/1994	Palotina	Aldevino Frederico	22/02/1984	Assis Chateaubriand
Nicolau Volkweis	24/02/1994	Maripá	Aurelino Foly	22/02/1984	Assis Chateaubriand
Sílvia Quintas	24/02/1994	Palotina	Celso Acosta Pino	22/02/1984	Terra Roxa
Valmor Gehlen	24/02/1994	Palotina	Confessor Ferreira	22/02/1984	Terra Roxa
Valter de Araújo	24/02/1994	Palotina	Edmar Stroher	22/02/1984	São Camilo
Vera Ritter	24/02/1994	Palotina	Francisco dos Santos	22/02/1984	Terra Roxa
Wanderlei Cossetin	24/02/1994	Novo Horizonte	Hideraldo Pini	22/02/1984	São Francisco
30 ANOS			José Mestriner	22/02/1984	Assis Chateaubriand
Adair Weber	19/01/1989	Alto Santa Fé	Luiz Cazine	22/02/1984	Terra Roxa
Alfredo de Campos	19/01/1989	Terra Roxa	Maria Franco	22/02/1984	Encantado do Oeste
Antônio da Silva	19/01/1989	Encantado do Oeste	Oswaldo Custódio	22/02/1984	Terra Nova do Piquiri
Augusto de Campos	19/01/1989	Terra Roxa	Otacílio Cazine	22/02/1984	Terra Roxa
Irani de Lima	19/01/1989	Terra Roxa	Paulo Licheski	22/02/1984	Assis Chateaubriand
Norma Hubner	19/01/1989	São Camilo	Sebastião Correia	22/02/1984	Terra Nova do Piquiri
Paulo Peruzzolo	19/01/1989	Palotina	Valentim Bissonho	22/02/1984	Assis Chateaubriand
Reimar Bock	19/01/1989	Nova Mutum	Walter Casini	22/02/1984	Terra Roxa
35 ANOS			Ademir Paludo	29/02/1984	Palotina
Antônio Pereira	11/01/1984	Nova Mutum	Afonso Horn	29/02/1984	Palotina
Benedito Nunes	11/01/1984	Assis Chateaubriand	Aloisio dos Santos	29/02/1984	Palotina
Gilberto Moro	11/01/1984	Assis Chateaubriand	Clairmar Mattei	29/02/1984	Palotina
Luiz Mazini Vaz	11/01/1984	Assis Chateaubriand	Geraldo Dumke	29/02/1984	Maripá
Ramon Sanches	11/01/1984	Encantado do Oeste	Hilton Baumgartner	29/02/1984	Alto Santa Fé
Antônio Gonçalves	06/02/1984	Encantado do Oeste	Jacir Sornberger	29/02/1984	Palotina
Arcênio Salvador	06/02/1984	Nice	Jalmir Mattei	29/02/1984	Palotina
Cláudio Dalastra	06/02/1984	Santa Rita do Oeste	João de Oliveira	29/02/1984	Assis Chateaubriand
Mário Henriques	06/02/1984	Assis Chateaubriand	José Gianini	29/02/1984	Terra Nova do Piquiri
Nelson Bortolatto	06/02/1984	Assis Chateaubriand	José Brunhari	29/02/1984	Assis Chateaubriand
Nelson Fachi	06/02/1984	Assis Chateaubriand	José dos Santos	29/02/1984	Palotina
Roberto Cericatto	06/02/1984	Encantado do Oeste	Mário Mazziero	29/02/1984	Palotina
Antônio de Freitas	15/02/1984	Assis Chateaubriand	Pedro Welter	29/02/1984	Maripá
			Sebastião Gianini	29/02/1984	Terra Nova do Piquiri
			45 ANOS		
			Antônio Sebrían	11/01/1974	Bairro Catarinense
			Pedro Sebrían	11/01/1974	Bairro Catarinense

“Feliz Natal” e prósperas colheitas

MUNICÍPIO DE MATO GROSSO CRESCU IMPULSIONADO PELA MADEIRA E AGRICULTURA

Já imaginou uma cidade em que o espírito natalino perdura pelos 365 dias do ano? No município mato-grossense de Feliz Natal, que tem pouco mais de 13 mil habitantes, as referências ao Natal não se resumem ao mês de dezembro.

A cidade, localizada a cerca de 50 km de Vera (MT), se emancipou em 1995. No entanto, a história do nome vem de alguns anos antes. Em 1978, muitos trabalhadores já tinham se deslocado para a região devido à abundância de madeiras e à fertilidade do solo.

No entanto, como o Natal de 1978 se aproximava, resolveram retornar a Sinop para encontrar os familiares. Em 23 de dezembro, eles se depararam com um riacho transbordando, que os impediu de voltar para casa. Tiveram, assim,



Município do norte-central mato-grossense é destaque na produção de grãos

de passar o Natal em plena floresta. Porém, segundo o ex-prefeito e Papai Noel da cidade Antonio Domingos Debastiani, elas não deixaram de comemorar o Natal. Assim, o lugar ganhou o nome de Feliz Natal.

Segundo o site da cidade, “com o passar do tempo, floresceu uma

pequena comunidade perto daquele riacho, a comunidade prosperou rapidamente e, como homenagem àqueles que sofreram os infortúnios de uma noite natalina em plena floresta, batizou o vilarejo com o nome de Feliz Natal”, grafia que permaneceu após a emancipação do vilarejo.



Parte da equipe de funcionários da C.Vale no município de Feliz Natal

C.Vale chegou em 2015

Em meados de 2015, a C.Vale passou a disponibilizar aos agricultores do município as linhas de produtos com as quais trabalha: insumos, máquinas, peças e implementos. Em Feliz Natal, a cooperativa emprega 12 funcionários, que oferecem atendimento aos associados. Thiago Debastiani foi o primeiro cooperado da C.Vale em Feliz Natal. A unidade de recebimento de grãos está localizada em local estratégico da rodovia MT 225. Já a loja agropecuária e escritório administrativo situam-se no centro da cidade.

PASSATEMPO

QUAL O NÚMERO?

Descubra o valor da régua e da maçã.

$$\text{régua} + 3 = \text{maçã}$$

$$\text{maçã} + \text{maçã} = 10$$

$$\text{régua} =$$

$$\text{maçã} =$$

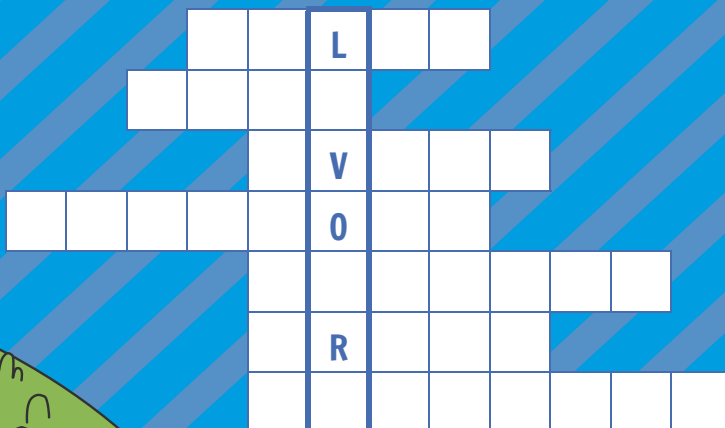
SOMBRAS

Qual é a sombra certa?



CRUZADINHA

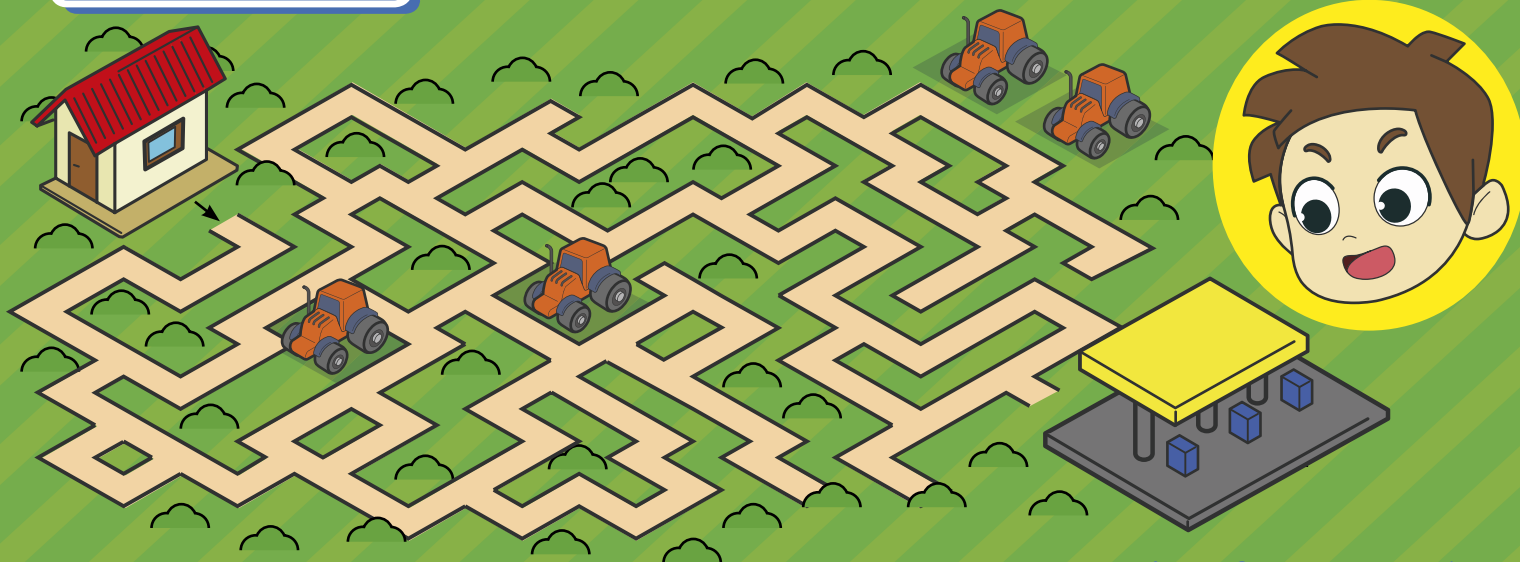
Escreva as palavras na cruzadinha e descubra a origem de alguns produtos da C.Vale.



1. C.Vale
2. Cultura
3. Mandioca
4. Milho
5. Natureza
6. Soja
7. Trigo

LABIRINTO

Encontre o caminho para chegar da casa até o posto de combustível.





Knowledge grows

YaraBasa®
A base forte
pra sua terra.

Comece bem. Comece com YaraBasa.

Chegou YaraBasa, um fertilizante de base premium que oferece uma nutrição completa para o estabelecimento inicial da sua lavoura.

Desenvolvido especialmente para o solo brasileiro, ele oferece uma tecnologia inovadora e diferenciada para misturas em culturas de alto valor.

A base forte pra sua terra.

yarabrasil.com.br





PROCLAIM®

O INSETICIDA MAIS TEMIDO PELAS LAGARTAS DE DIFÍCIL CONTROLE



Rápida ação de
choque e residual



Altamente seletivo
aos inimigos naturais



Manejo
Antirresistência



Proclaim®

syngenta.

Para restrição de uso nos estados, consulte a bula.
Informe-se sobre e realize o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.

ATENÇÃO

Este produto é perigoso a saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

portalsyngenta.com.br

Veja no QR Code
a opinião de quem é
autoridade no
controle de lagartas

